

O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade

Paulo Roberto Ferreira de CAMARGO

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ PUCPR)

INTRODUÇÃO

Desde 2017, temos desenvolvido, em parceria com estudantes do curso de graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o projeto de pesquisa “O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade”, que tem como proposta investigar as múltiplas possibilidades do jornalismo literário, presente na imprensa brasileira e internacional, de representar a realidade e seus personagens em toda a sua complexidade, emprestando-lhes humanidade nas mais diversas áreas de especialidade, da política ao esporte, da economia à cultura.

Os métodos de apuração dessa vertente jornalística propõem a apresentação de conteúdos o mais próximo possível da vida real, de forma mais esmiuçada e detalhada do que a normalmente utilizada pelo jornalismo informativo diário. Entre as técnicas empregadas estão a descrição geográfica, temporal e a construção de personagens tridimensionais, inseridos em cenas que reconstituem os fatos relatados em um formato narrativo que se aproxima dos romances e contos.

Essa modalidade do jornalismo permite ao autor ter maior liberdade com o uso das palavras e de seus significados. Segundo Mônica Martinez (2006), nesse gênero jornalístico é possível dar voz a pessoas anônimas, mas, também, às notórias, com seus problemas e limitações, sendo, portanto, uma expressão jornalística muito rica em nuances, que permite ao público uma perspectiva menos superficial e mais problematizada dos fatos.

Felipe Pena (2006, p.14) afirma que o jornalismo literário, além de proporcionar uma visão ampla do mundo que nos cerca, contextualizando a informação da forma mais completa possível, também possibilita o exercício da cidadania. Ele diz: “Quando escolher um tema, deve pensar em como sua abordagem pode contribuir para a formação do cidadão, para o bem comum, para solidariedade”. Pena lembra, ainda, que “o jornalista literário não ignora o que aprendeu no jornalismo diário. Nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais”.

Por juntar elementos presentes em dois gêneros diferentes de escrita, o jornalismo literário forma um novo gênero, em constante transformação. Não há uma escolha entre ficção ou verdade: busca-se dar aos textos uma verossimilhança possível, na qual ao mesmo tempo em que se informa, entretêm também uma preocupação da narrativa, como na literatura.

No jornalismo literário, o autor das reportagens é capaz de perceber, em seu processo de apuração, situações e emoções do cotidiano, e aplicá-las ao texto, de forma que possibilite ao leitor maior aproximação com os fatos relatados, o transportando para o momento em que ocorreram. “Esse mergulho na realidade, que tem como um dos alvos um alto nível de exatidão de informação, demanda muita pesquisa e familiaridade com a temática” (MARTINEZ, 2009, p.80). Portanto, coloca o autor em contato com os personagens para ouvir histórias e testemunhar fatos, possibilitando contar as histórias com maior exatidão e fidelidade aos fatos.

DESENVOLVIMENTO

Neste projeto de pesquisa, desde 2017, 10 (dez) educandos desenvolveram investigações sobre as diversas possibilidades proporcionadas pelo jornalismo literário, seus métodos de apuração, técnicas de construção textual e aplicação nos diversos meios de comunicação – jornais, revistas, livros-reportagens, internet, rádio e televisão. Foram analisadas reportagens publicadas pelas revistas *Piauí*, *Vogue* e *Trip*, pelo jornal *El País*, pelos programas jornalísticos televisivos *Fantástico*, *Profissão Repórter* e *A Liga*, o livro-reportagem *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex, o clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, o podcast *Além do Meme*, do repórter Chico Felitti, e a obra da jornalista Eliane Brum, com foco na sua abordagem da morte como tema.

Levantou-se nestas pesquisas de que forma a utilização do jornalismo literário permite ao público ter uma visão bem mais matizada e, portanto, menos maniqueísta, ou polarizada, da realidade, de forma acessível e atraente, independentemente do meio de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa “O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade” tem pesquisado as diversas manifestações do jornalismo literário no cenário contemporâneo da imprensa brasileira e internacional. Têm sido analisadas diversas

modalidades de textos (reportagens, perfis, entrevistas, crônicas, podcasts), veiculadas por diferentes meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, sites, blogs, podcasts, programas de televisão e rádio. O intuito das pesquisas desenvolvidas tem sido descobrir de que forma as técnicas de apuração e de produção textual praticadas por essa vertente jornalística permitem uma visão mais complexa da realidade, a humanizando e problematizando, permitindo uma visão menos superficial e maniqueísta, e mais complexa, com diversos pontos de vista.

REFERÊNCIAS

- BRUM, Eliane. A Vida que ninguém vê. São Paulo: Arquipélago, 2006.
- LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- MARTINEZ, Monica. Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.
- PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- TALESE, Gay. Fama & Anonimato. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- VILAS BOAS, Sergio. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- WOLFE, Tom. Radical Chique e o Novo Jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.